



## 19º Congresso Brasileiro de Infectologia Pediátrica



### Trabalhos Científicos

**Título:** Perfil De Crianças Expostas Do Hiv Nos Últimos Dois Anos No Distrito Federal

**Autores:** RICARDO AZEVEDO DE MENEZES

**Resumo:** Datam de 1997 as primeiras orientações oficiais do Ministério da Saúde com vistas à redução da transmissão vertical do HIV. Foram instituídas ações de testagem e terapia antirretroviral durante a gestação, parto e puerpério, bem como outras medidas profiláticas direcionadas a crianças expostas, publicadas em portaria (874/97 MS). Com o advento da terapia antirretroviral potente, a partir de 1995, notou-se queda importante nas taxas de mortalidade em decorrência de complicações da aids. Em 2002, o Projeto Nascer-Maternidades incluiu a testagem nos centros obstétricos com a metodologia do teste rápido. Este trabalho tem como objetivo analisar o perfil de crianças expostas ao HIV assistidas por serviços públicos no Distrito Federal, a fim de subsidiar a estruturação dos serviços de assistência pediátrica. Realizou-se uma pesquisa descritiva por meio de dados secundários obtidos do sistema InterSystems Trackare®. Foram selecionados resultados de quantificação de carga viral para HIV de indivíduos de 0 a 12 anos de idade no momento da coleta, em amostras analisadas nos últimos 48 meses (julho de 2014 a junho de 2016) anteriores a data de coleta dos dados. Todos os pacientes cujos dados foram pesquisados, estavam em assistência clínico-laboratorial na rede pública do DF e suas identidades foram preservadas. Os dados foram avaliados utilizando-se o sistema Microsoft Excel®. Foram encontrados 260 pacientes menores de 13 anos submetidos a exame de quantificação de carga viral nos últimos dois anos. Destes, 120 pacientes (46,2%) tiveram descartado o diagnóstico de infecção pelo HIV. Onze (4,2%) ainda não haviam completado 4 meses de idade, tendo portanto, apenas 1 CV. Foram detectados 78 casos (30%) em que não foi concluída a pesquisa diagnóstica para infecção pelo HIV em menores de 18 meses, embora já houvesse idade suficiente para isso. Foram encontrados 51 casos (19,6%) de infecção pelo HIV diagnosticada, com idades variando entre 4 meses a 12 anos de idade, com média e mediana coincidentes em 6,8 anos de idade. Destes, 20 tiveram CV detectável em todo o período do estudo (7,7% do total), com média de idade de 4,5 anos e mediana de 2,9 anos. Os valores de CV variaram de 42 a 1.496.690, com média de 217.352 e mediana de 8.187. Quatro pacientes tiveram sua CV reduzida para menos de 100 na última quantificação. Em 9 casos, as CV tornaram-se indetectáveis no período analisado. Houve um óbito entre os indivíduos analisados. Conclui-se que há um expressivo número de casos sem conclusão de investigação diagnóstica para a infecção pelo HIV, embora a maioria da amostra total seja composta de casos descartados. A média de idade entre os casos de crianças com CV detectáveis em todo o período do estudo remete à reflexão sobre a dificuldade de adesão ao tratamento com os poucos antirretrovirais disponíveis em formulações adequadas ao público pediátrico. Fala-se muito em adesão ao tratamento antirretroviral, entretanto, é nítido que o processo diagnóstico carece de mecanismos de acompanhamento mais adequados, considerando o grau de informação, bem como aspectos psicossociais dos responsáveis pelas crianças expostas ao HIV.